

CONTRIBUIÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Piantoni Gonçalves

Certificação internacional em Integração Sensorial,
formação em Abordagem Responsiva para Indivíduos
com TEA, especialista em Tecnologia Assistiva

Siga nossas Redes Sociais

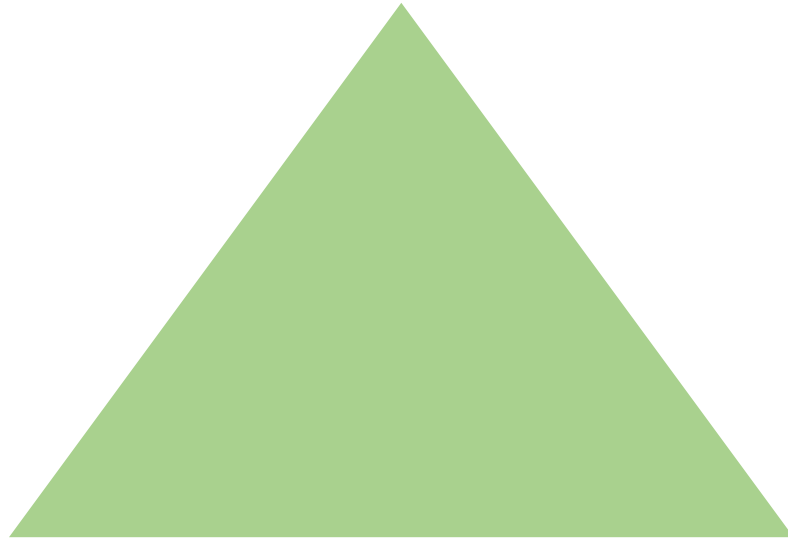


POSSIBILIDADES DE AÇÕES DO TO NO CONTEXTO ESCOLAR

- OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DO ALUNO COM TEA
- ORIENTAÇÕES E CONSULTORIAS PRESTADAS À EQUIPE PEDAGÓGICA
- FORMAÇÕES DE EQUIPES PEDAGÓGICAS

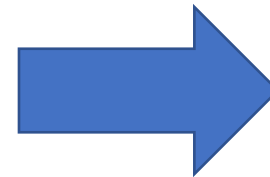
ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL

PESSOA
(Aluno com TEA)



ATIVIDADE

AMBIENTE
(Físico e Social)



DESEMPENHO
COMPORTAMENTO

ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL

- **PESSOA**

- Quem é o aluno? Quais são seus interesses?
- Quais são as habilidades e dificuldades apresentadas?

- **AMBIENTE (FÍSICO E SOCIAL)**

- Quais são os fatores que servem como barreira ou facilitação para o desempenho escolar?

- **ATIVIDADE**

- O desafio está na medida certa?

ESTRATÉGIAS DE FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM

OBJETIVOS

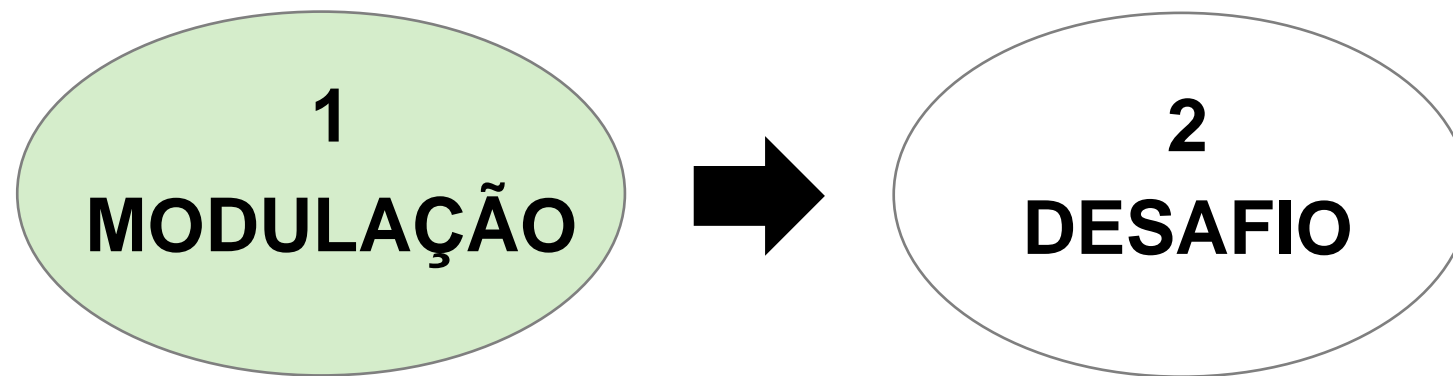
- Analisar a relação entre os fatores
- Identificar fatores que servem como barreira ou suporte para o desempenho da pessoa com TEA
- Orientar estratégias de facilitação da aprendizagem
- **FOCO:** melhorar o desempenho, participação e comportamento

PRINCIPAIS DEMANDAS APRESENTADAS PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

- Estratégias de **modulação sensorial**
- Avaliação da necessidade de graduações/adaptações das atividades aos níveis de habilidades e dificuldades do aluno com TEA
 - **Flexibilidade**
 - Nível de desenvolvimento da **praxia**
- Comportamentos disruptivos



ESTRATÉGIAS DE APOIO AO APRENDIZADO DO ALUNO COM TEA



ESTRATÉGIAS DE APOIO À MODULAÇÃO SENSORIAL

- Avaliar impacto do ambiente físico e social
 - Quais sistemas sensoriais estão envolvidos?
 - Como cada sistema sensorial responde aos inputs do ambiente?
 - Qual o impacto do ambiente social no comportamento?
- Considerar sinais no contexto de uma atividade em curso ou potenciais atividades a partir da perspectiva da criança
- Investigar aspectos pessoais do indivíduo com TEA

ESTRATÉGIAS DE APOIO À MODULAÇÃO SENSORIAL

- Organização do ambiente
- Organização da rotina escolar
- Adaptações da atividade – desafio, estímulos envolvidos, habilidades requeridas
- Interação responsiva x diretiva
- Oferta de estímulos sensoriais específicos



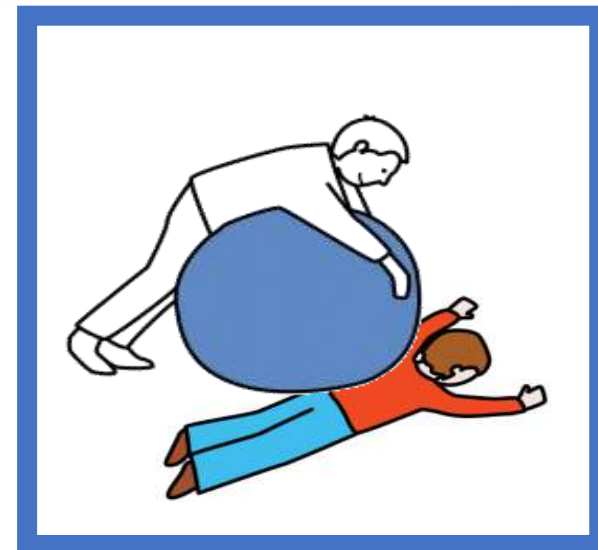
ESTRATÉGIAS DE APOIO À MODULAÇÃO SENSORIAL

- Reconhecer precocemente sinais indicativos de alteração de modulação sensorial
- Auxiliar no estabelecimento de nível de alerta funcional
- Individualizar estratégias sensoriais conforme perfil da criança

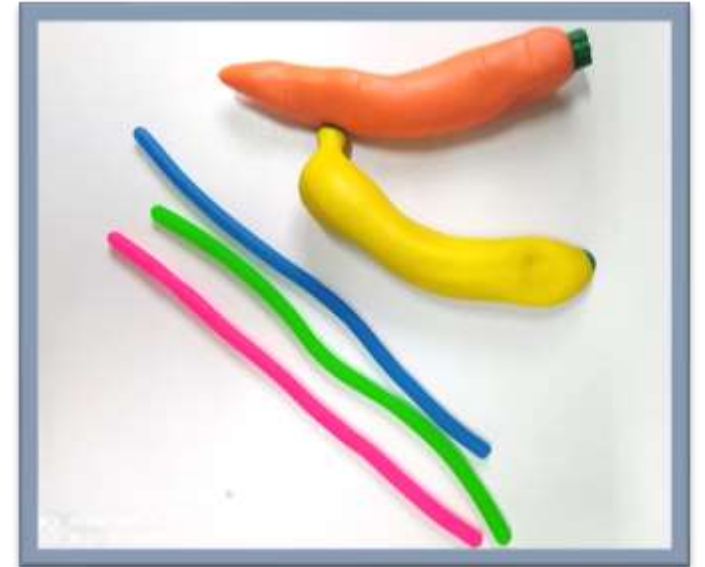
ESTRATÉGIAS VESTIBULARES



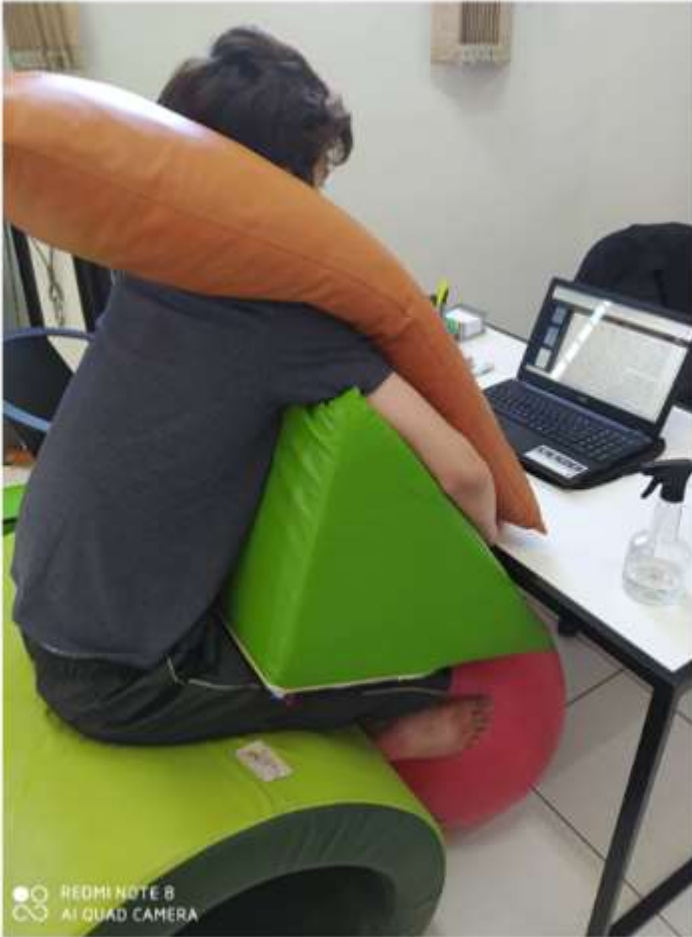
ESTRATÉGIAS TÁTEIS



ESTRATÉGIAS PROPRIOCEPTIVAS



ESTRATÉGIAS DE APOIO À MODULAÇÃO SENSORIAL

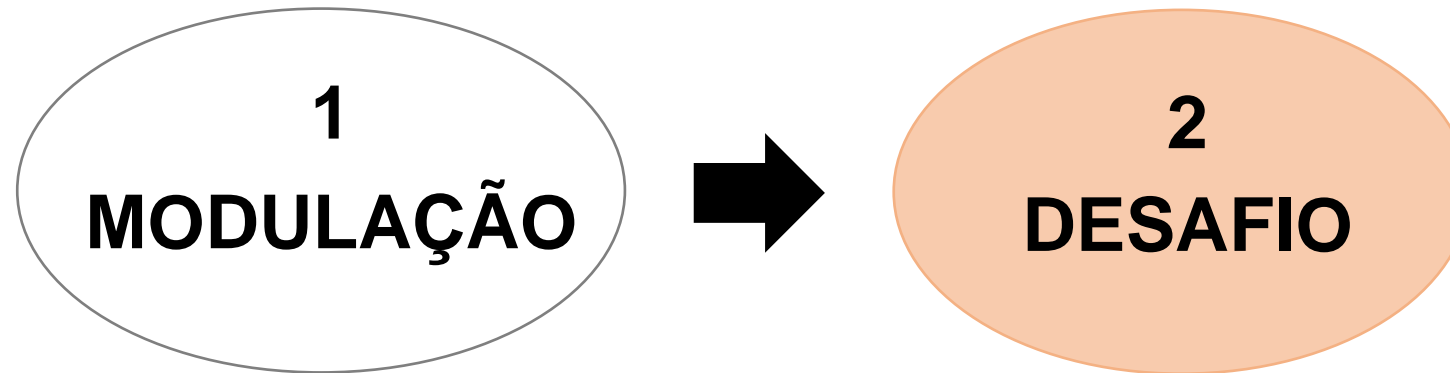


ESTRATÉGIAS DE APOIO À MODULAÇÃO SENSORIAL

- Reduzir nível de estímulos distratores
- Minimizar exposição à informação sensorial ao qual o aluno apresenta hiper-reatividade
- Posicionar criança longe de portas, janelas e outras fontes de estímulos auditivos e visuais
- “Recantos” dentro e/ou fora do ambiente com recursos sensoriais
- Revisar o êxito das estratégias sensoriais através da observação do comportamento da criança (Ex: atenção, participação nas atividades)

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO APRENDIZADO DO ALUNO COM TEA

- Oferecer o desafio quando a pessoa estiver regulada



- Desafio deve ser na **medida certa!**

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO APRENDIZADO DO ALUNO COM TEA

- Avaliar a necessidade de graduações e adaptações da atividade
- Adequar a complexidade dos desafios apresentados às habilidades e dificuldades apresentadas pelo aluno
 - Tempo de atenção;
 - Níveis de **flexibilidade** e **praxia** requeridos;
 - Habilidades envolvidas e pré-requisitos exigidos para o desenvolvimento da atividade

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE

Níveis de desenvolvimento da flexibilidade

INFLEXIBILIDADE



FLEXIBILIDADE

CONTROLE MODERADO
(Variações periféricas)

FLEXIBILIDADE MODERADA
(Variações centrais)

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE

- Equilíbrio entre intervenção responsiva e diretiva

ABORDAGEM RESPONSIVA

- Professor responde de forma flexível aos interesses e motivações do aluno
- Professor inicia atividades motivadoras e convida o aluno ao aprendizado
- O professor permite que o aluno inicie atividades.

ABORDAGEM DIRETIVA

- Professor conduz o programa e oferece os comandos;
- Professor impõe aprendizado;
- Professor inicia a interação sem considerar a vontade/interesses do aluno

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE

- Escolas típicas são diretivas durante 80 a 90% do tempo
- **Meta:**
 - Equilibrar períodos de utilização de abordagem responsiva e diretiva
 - À medida que a flexibilidade do estudante se desenvolver, aumentar frequência de interações diretivas



ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE

- Oferecer possibilidades de escolha com maior frequência
- Combinar interesses da criança com metas educacionais
 - Iniciar interação pelo interesse da criança e, aos poucos, expandir a temática/atividade
- Intercalar atividades pedagógicas com intervalos, atividades do interesse ou necessidade da criança
- Técnicas de antecipação nas transições de atividades e ambientes
(Ex: técnica do 3,2,1, uso de rotina visuais)

ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

- **PRAXIA**

- Habilidade do cérebro de conceber idéias e organizar e executar sequência de ações para interagir com o mundo físico
- Componentes principais
 - Ideação
 - Planejamento
 - Execução

ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

COMPONENTES	DEFINIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO FUNCIONAL
IDEAÇÃO	Capacidade de conceituar uma nova ação, ter idéia do objetivo que se deseja alcançar	Pensamento criativo; Planejamento de novas interações
PLANEJAMENTO	Capacidade de organizar uma nova ação no tempo e espaço. Ordenação dos passos necessários para a realização da atividade.	Planejamento de sequências motoras funcionais
EXECUÇÃO	Executar sequência de ações, corrigindo-as se necessário de modo a alcançar o objetivo da atividade	Desempenho funcional

ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

- Orientações à equipe pedagógica
 - Impacto da dispraxia no desempenho escolar do aluno com TEA
 - Estratégias pedagógicas de apoio ao desenvolvimento das etapas-base da praxia
 - Estratégias para adequar os desafios pedagógicos ao nível de desenvolvimento atual da praxia do aluno



ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

Ex: alunos com TEA com dificuldades de **ideação**

Orientações

- Trocar comandos por perguntas
- Verbalizar propriedades dos objetos e ações enquanto estiverem sendo realizadas
- Oferecer sugestões de novas ações, formas diferentes de empregar objetos e solucionar problemas
- Oportunizar sessões de *brainstorming* com colegas

ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

Ex: alunos com TEA com dificuldades de **planejamento**

Orientações

- Auxiliar a pessoa a planejar a tarefa através de questionamentos
- Oferecer instruções simples passo-a-passo, uma de cada vez
- Oferecer modelos visuais para demonstrar os passos da atividade
- Empregar lista de atividades ou rotina visual
- Sistema de checagem de passos

ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES AO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DA PRAXIA

Ex: alunos com TEA com dificuldades de **execução**

Orientações

- Graduação e adaptação de atividades
- Uso de materiais de apoio para auxiliar na organização durante a realização de atividades acadêmicas (Ex: uso de régua, papel milimetrado, adaptadores de preensão)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Objetivo: redução gradual do suporte
- Comemorar as tentativas e cada passo em direção à atividade
 - Comemorar o esforço acima do resultado
 - Tentativa é aprendizado
 - Experiências bem-sucedidas apoiam o desenvolvimento da autoconfiança e a motivação para se engajar em experiências novas



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br